RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL EMPRESARIAL: UM ESTUDO DE CASO EM UM BANCO DIGITAL

Autor(res)

Messias Elmiro Gomes Loiola De Oliveira
Maria Laise De Vasconcelos
Lidia Souza Rodrigues
Elisson Gamileira De Melo

Categoria do Trabalho

Iniciação Científica

Instituição

UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ-UVA

Introdução

Este presente artigo científico tem como base explorar como as organizações tratam do aspecto socioambiental no qual vivemos e efetuar uma análise acerca dos impactos econômicos causados nas futuras gerações. Além disso, é notório que a sociedade em geral tende a não optar em investir seu capital em empresas que não possuem compromisso com a natureza em detrimento do nível de produção elevado, ao invés disso, o meio social decide por valorizar as empresas que buscam minimizar os problemas causados ao meio ambiente, tal fator vem sendo amplamente debatido nas mídias globais com o passar do tempo.
Ademais, segundo Lantos (2001, p.6), “O princípio do gerenciamento, segundo o qual os homens de negócios eram vistos como responsáveis não somente pelos recursos dos acionistas, mas também pelos recursos econômicos da sociedade em geral.”. Nesse sentido, a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento - Rio 92 projetou a Agenda 21, onde esta possibilita a criação de sociedades sustentáveis através de metas a curto e longo prazo a fim de mitigar a problemática. Portanto, é importante considerar: “Quais as consequências das estruturas econômicas no bem-estar da população mais jovem?”.

Objetivo

Vale ressaltar que a pesquisa científica tem como objetivo analisar o comportamento das corporações diante dos impactos futuros no meio ambiente em relação à sociedade. Atrelado a isso, a hipótese elaborada foi a de que as empresas estão mais engajadas em estratégias econômicas sustentáveis que reduzam os impactos no meio ambiente, levando em consideração as futuras gerações.

Material e Métodos

Desse modo, o presente artigo se utiliza da

abordagem qualitativa para aprofundar o estudo dos fatos. De acordo com Charles (1995), os tipos de pesquisa podem ser caracterizados pela
finalidade prática, pela metodologia geral empregada e pelos tipos de questões que estimulam a pesquisa. A pesquisa básica é realizada para desenvolver conhecimentos científicos sem interesse imediato de aplicação prática, enquanto a pesquisa aplicada visa resolver um problema específico. Com base nesses conceitos, o presente artigo se fundamenta na tipagem de pesquisa de natureza básica.
Em relação ao objetivo, a pesquisa exploratória se destaca por investigar problemas ou fenômenos com pouco conhecimento prévio. Seu principal propósito é adquirir uma nova compreensão sobre o tema. Dessa maneira, ela estabelece uma base fundamental para estudos mais aprofundados. Além disso, a pesquisa descritiva está correlacionada por sua aplicabilidade de se trabalhar com os fatos sem interferir diretamente neles. O estudo elaborado por este artigo em questão se utiliza de ambos os conceitos para a construção da análise holística do tema geral. A coleta de dados foi estruturada sobre o tema de Responsabilidade Socioambiental Empresarial e realizada por meio de artigos e dissertações correlacionadas se utilizando da ferramenta de estudos conhecida como Google Acadêmico, assim também vale ressaltar que os estudos tiveram início a partir do dia 17 de março.A pesquisa foi analisada valendo-se do estudo a respeito do relatório ESG da empresa
Nubank referente ao ano de 2023 (data mais atualizada até o momento) onde o documento encontrado tem carácter público e transparente, ou seja, apresentando deforma direta as performances Ambientais, Sociais e de Governança (ESG na sigla inglês) realizado com base em estudos aplicados do ano de 2022. A título de pesquisa segue em anexo o link para acesso:https://www.investidores.nu/.

Resultados e Discussão

Ao estudar a organização privada Nubank, foi possível concluir que a mesma contribui ativamente com ações na sociedade á fim de maximizar o impacto social de modo positivo. A mesma propõe projetos sociais através de incentivos fiscais, recursos diretos e com o suporte do Instituto Nu. A partir disso, a empresa visa apoiar iniciativas voltadas para comunidade de baixa renda, obtendo o envolvimento de investimentos geograficamente descentralizados e simplificados. Vale salientar que em 2023, a organização promoveu diretrizes de monitoramento e uma matriz de indicadores a fim de acompanhar o alcance, engajamento e os resultados nos territórios selecionados. Adicionado a isso, a empresa introduziu um Fórum de Impacto Social trimestral, que inclui representantes do Marketing e da Environmental, Social and Governance – Ambiental, Social e Governança – (ESG), que ficaram responsáveis por projetos de impactos sociais sendo monitorados e desenvolvidos.

Ademais, outro tema de alta magnitude ponderada é a responsabilidade proposta pela organização no ambiente. Através disso, a empresa opta por usar o carbono neutro, como também faz a mensuração da emissão de Gases Efeito Estufa (GEE) com base no Programa Brasileiro GHG Protocol. Como também, a organização dispõe do órgão, Conselho de Administração da Nu Holdings, que analisa os riscos ambientais na sua totalidade. Retomando a primeira ideia, ao escolher o carbono neutro para sempre, a empresa se compromete em mensurar a sua emissão e revisar a metodologia utilizada conforme a expansão do negócio. Uma das ações de grande iniciativa foi a criação de dois edifícios, Spark em São Paulo (Brasil) e o Work Polanco na Cidade do México (México). Ambas as construções são de caráter natural. Cabe mencionar o projeto “zero aterro” desenvolvido no escritório da empresa na cidade de São Paulo, no qual tem o intuito de evitar espaços para o descarte de resíduos, obtendo o suporte dos fornecedores a partir de relatórios da gestão de resíduos. Retomando a tese de Busch e Ribeiro e comparando as ações persistentes da Nubank, a empresa contém uma visão abrangente disposta a vender os seus serviços visando melhorar o meio ambiente e mitigar os dilemas sociais. Somada a isso é realçada a opinião de Borger, o qual relata que para as deficiências serem sanadas no meio social e ambiental deve ser mudada a política interna da organização como também, acontecer de modo gradual. Levando em consideração, a organização promove e atribui responsabilidades ao Fórum de Impacto Social e Trimestral e ao Órgão do Conselho de Administração da Nu Holdings para assegurar estratégias que melhore os impactos sociais e ambientais. A atuação da organização Nubank na contribuição da responsabilidade socioambiental
é de caráter ativo e positivo. Apesar de conter natureza internacional e possuir grande porte, ela traz evidentemente no seu relatório todas as medidas consideradas relevantes para melhor desenvolver as questões socioambientais. A mesma está voltada a melhorar de modo efetivo o presente, e o futuro da sociedade outrossim o ambiente a qual ela está inserida. Porém, o que preocupa é o excesso do consumismo, a ilimitada quantidade de necessidades e desejos das pessoas. Podendo assim desencadear outro dilema: a constante tentativa das organizações em manter a harmonia entre a efetivação de suas responsabilidades socioambientais e atingir o máximo da satisfação dos seus clientes. Diante disso, a Nubank segue preparada e na constância para lidar com o crescimento e o desenvolvimento econômico da organização.

Conclusão

A análise dos dados e documentos demonstra que a iniciativa da corporação em entender e aplicar métodos que contribuem de forma responsável com a sociedade resulta em impactos positivos. Vale ressaltar que as questões sociais e ambientais foram consideradas essenciais para o desenvolvimento de ações e estratégias econômicas sustentáveis. Isso evidencia o comportamento empresarial ético e socioambiental, com a preocupação em manter o equilíbrio entre o sucesso da corporação e a implementação de políticas e práticas que respeitam as leis e os valores éticos.

Referências

BORGER, F. G. Responsabilidade social: efeitos da atuação social na dinâmica empresarial. 244 f. Tese (Doutorado em Administração) - Faculdade de Economia e Administração, Universidade de

São Paulo, São Paulo, 2001.
BUSCH, T.; RIBEIRO, S. Disponível em: http://www3.sp.senac.br/hotsites/blogs/InterfacEHS/wp content/uploads/2013/08/1_ARTIGO_vol4n2.pdf. Acesso em: 28 jul. 2024.
CARROLL, A. B. Corporate social responsibility. Business and Society, Chicago, v. 38, n. 3, p. 268 295, 1999.
Empresa é alvo de buscas após jogar detergente no rio Guandu. G1 Rio, Rio de Janeiro, 19 set. 2023. Disponível em: https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2023/09/19/empresa-apontada-como origem-do-detergente-que-contaminou-o-rio-guandu-e-alvo-de-buscas.ghtml. Acesso em: 28 jul. 2024.
Gentina, E.; Rowe, F. Effects of materialism on problematic smartphone dependency among adolescents: The role of gender and gratifications. International Journal of Information Management, v. 54, p. 102134, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.ijinfomgt.2020.102134.
HENDERSON, D. Misguided virtue: false notions of social corporate responsibility. London: Institute of Economic Affairs, 2001. Disponível em: www.iea.org.uk/files/upld-book126pdf?.pdf. Acesso em: 15 jun. 2007.
LANTOS, G. P. The boundaries of strategic corporate social responsibility. North Easton, 2001. Disponível
em:
faculty.stonehill.edu/glantos/Lantos1/PDF_Folder/Pub_arts_pdf/Strategic%20CSR.pdf. Acesso em: 14 jul. 2007.
PROETTI, S. As pesquisas qualitativa e quantitativa como métodos de investigação científica: um estudo comparativo e objetivo. Lumen, São Paulo, v. 2, n. 4, p. 1-23, 2017.
SCHWARTZ, M.; CARROLL, A. Integrating and unifying competing and complementary frameworks: the search for a common core in the business and society field. Business & Society, [S.l.], v. 46, n. 2, p. 223-240, 2007.